

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,71	1,90
Comercial	1,778	1,78
Turismo	1,71	1,90
Euro / BC	2,2585	2,2594

  

Ouro (R\$)		
Gramas	95,000	
Varição	+ 1,99%	

  

Blue Chips		
	UL cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 10,12	+0,1
Bradesco PN	R\$ 31,40	-0,16
Gerdaul PN	R\$ 16,85	+1,20
Itaú Unib. PN	R\$ 35,95	+0,58
Petrobras PN	R\$ 24,04	+1,64
Sid Nac. PN	R\$ 16,66	+1,46
Vale PNA	R\$ 41,06	+4,47

# Gazeta

## DE NOTÍCIAS

1ª FASE  
1875 A 1942

2ª FASE  
ANO III  
EDIÇÃO Nº 520

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2012

R\$ 1,00

### NÚMEROS DA CNI

# Faturamento real da indústria cresce 4,6%

Em novembro, uso da capacidade instalada ficou praticamente estável, após 2 meses de queda

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou ontem que o faturamento real da indústria brasileira em novembro de 2011 aumentou 4,6% ante o igual mês de 2010. Na comparação com outubro, a alta foi de 2,2%, com ajuste sazonal, o sexto crescimento consecutivo nesta base de comparação. No acumulado do ano, o aumento do faturamento real é de 5,2% ante os 11 meses de 2010. O nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) ficou praticamente estável em 81,5%, após dois meses de recuo.

“Há indícios de que o período de maior dificuldade da indústria pode ter sido vencido, mas é preciso cautela ao se falar em retomada da produção, até porque tratam-se de resultados de apenas um mês”, disse o gerente executivo de Políticas Econômicas da CNI, Flávio Castelo Branco. Já o economista Marcelo de Ávila destacou que o crescimento do indicador de horas trabalhadas na produção interrompeu uma trajetória de três meses consecutivos de queda mensal. | PÁGINA 2 |



Castelo Branco e Marcelo de Ávila admitem que período de maior dificuldade pode ter passado

### Economia

A ONU reduziu de 5,3% para 2,7% sua previsão para o crescimento do Brasil em 2012. Em relatório, a entidade alerta que, após dois anos de “recuperação anêmica e recuperação desigual”, a economia global “está à beira de outra grande recessão”. | PÁGINA 2 |

### País

A reforma que a presidente Dilma Rousseff iniciará com a transferência de Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) para a Educação se resumirá a cinco mudanças pontuais. A configuração política da Esplanada dos Ministérios e a chave do cofre serão mantidos. | PÁGINA 5 |

### Mundo

A promotora da província de Grosseto, na região da Toscana (Itália central) determinou ontem que Francesco Schettino, de 52 anos, capitão do navio Costa Concordia, que naufragou na sexta-feira, ficará em prisão domiciliar enquanto corre o processo. | PÁGINA 9 |

### Pedro Marcos Barbosa

## Questão de Justiça

As latentes ilegalidades corroboradas pela esparsa fiscalização da polícia local, demonstram que se o Brasil está longe de ser o paraíso da observância às normas, também está bem distante da Terra Sem Lei chamada Paraguai. | PÁGINA 7 |



## Copom deve reduzir Selic a 10,5%

Para a maior parte dos analistas do mercado financeiro, o Banco Central deve anunciar hoje o quarto corte consecutivo de 0,5 ponto percentual da taxa básica de juros (Selic). No entanto, os analistas ainda estão divididos em relação às decisões futuras do Comitê de Política Monetária (Copom) e aguardam alguma sinalização da autoridade monetária.

Desde dezembro, a pesquisa semanal do Banco Central mostra que os economistas esperam três cortes de 0,5 ponto na Selic no início deste ano, nas reuniões de janeiro, março e abril. Com isso,

a taxa básica pode cair dos atuais 11% para 9,5% ao ano.

Alguns economistas, no entanto, já acreditam em um ciclo menor de redução de juros, em razão de dados que mostram a retomada do crescimento no último trimestre de 2011, depois da estagnação verificada nos três meses anteriores.

Outro fator que pode reduzir o espaço para a ação do Copom é a política fiscal. Futuras decisões vão depender, por exemplo, do corte no Orçamento da União a ser anunciado até o início de fevereiro, que pode chegar a R\$ 70 bilhões. | PÁGINA 3 |

## MPX e GE selam acordo de mais de US\$ 1,2 bi

A MPX firmou contrato de mais de US\$ 1,2 bilhão com a GE para fornecimento e manutenção de 19 turbinas a gás para sua usina termelétrica da Bacia do Parnaíba, no Maranhão. As turbinas serão alimentadas por gás natural da OGX Maranhão, na qual a MPX detém participação. O acordo foi fechado entre Eike Batista, dono do Grupo EBX, e o presidente mundial da GE, Jeff Immelt. O EBX busca na produção própria de energia ganho de lucratividade e independência do fornecimento da Petrobras. | PÁGINA 5 |



Aguinaldo Diniz Filho, presidente da Abit, lança o Importômetro em São Paulo

## Importômetro vai estimar o gasto com importação de produto têxtil

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) lançou ontem, na sede da entidade, em São Paulo, o Importômetro, sistema que estima, em tempo real, quantos dólares o País gasta com a importação de produtos têxteis e quantos empregos deixam de ser criados no mercado doméstico

por conta da importação. O objetivo da entidade é chamar a atenção do governo para o dano causado à indústria nacional pela invasão de importados. “Com o Importômetro, vamos levar para o governo o problema das importações”, afirmou o presidente da Abit, Aguinaldo Diniz Filho. | PÁGINA 4 |

## Intenção de consumo inicia 2012 em alta

| PÁGINA 3 |

INDICADORES

## Indústria reage em novembro

Faturamento real aumentou 4,6% ante igual mês de 2010, mas CNI diz que é cedo para falar em recuperação da atividade

Anne Warth  
Da Agência Estado

O faturamento real da indústria brasileira cresceu 4,6% em novembro em relação a igual mês de 2010, informou ontem a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na comparação com outubro, a expansão foi de 2,2%, com ajuste sazonal, na sexta alta consecutiva nesta base de comparação. Sem o ajuste, houve alta de 1,9% em novembro ante outubro. No acumulado do ano, o faturamento registrado é de 5,2% ante os 11 primeiros meses de 2010.

O gerente executivo de Políticas Econômicas da CNI, Flávio Castelo Branco, disse que os resultados dos indicadores em novembro apresentaram leve melhora em relação à estagnação que vinha caracterizando o segundo semestre, mas ainda é cedo para falar em recuperação da atividade. "Há indícios de que o período de maior dificuldade da indústria pode ter sido vencido, mas é preciso cautela ao se falar em retomada da produção, até porque tratam-se de resultados de apenas um mês", observou.

Na avaliação de Castelo Branco, a recuperação da atividade industrial será moderada e só deve ocorrer em meados deste ano. "Devemos ter uma recuperação da atividade gradual, menos forte, ao longo de 2012. Seria necessário criar condições para que a indústria se recuperasse mais fortemente."

**Capacidade** - A pesquisa da CNI também revelou que o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) da indústria brasileira ficou praticamente estável em novembro, em 81,5%, com ajuste sazonal. A estabilidade ocorreu após dois meses de queda. Em outubro, o Nuci estava em 81,4%



Elza Fuza / ABR

Para Castelo Branco, é preciso cautela ao se falar em retomada, até porque são resultados de apenas um mês

e, em novembro de 2010, 82,7%. Sem o ajuste sazonal, o Nuci caiu para 82,8% em novembro, ante 83,3% em outubro. Em novembro de 2010, ele estava em 84%.

O nível de emprego registrou alta de 0,4% em novembro ante o igual mês de 2010. Em relação a outubro, o emprego ficou estável, com variação zero com ajuste

sazonal. Sem ajuste, o indicador caiu 0,4% ante outubro. No acumulado do ano, o emprego registrou crescimento de 2,4% ante os 11 primeiros meses de 2010.

A massa salarial real dos trabalhadores da indústria registrou alta de 3,7% ante novembro de 2010. Na comparação com outubro, a massa subiu 4,8% em

novembro, sem ajuste sazonal. No acumulado do ano, houve crescimento de 5,1% em relação aos 11 primeiros meses de 2010.

O rendimento médio real subiu 3,3% em novembro ante outubro de 2010. Em relação a outubro, o rendimento teve alta de 5,3% em novembro. No acumulado dos 11 primeiros meses

de 2011, o rendimento cresceu 2,7%. A CNI não divulga os indicadores de massa e rendimento com ajuste sazonal.

**Horas trabalhadas** - As horas trabalhadas caíram 2,5% em novembro em relação a novembro de 2010. Na comparação com outubro, as horas trabalhadas registraram alta de 0,2%, com

ajuste sazonal. Sem o ajuste, houve queda de 1,2% em novembro ante outubro. Nos acumulados dos 11 primeiros meses de 2011, as horas trabalhadas tiveram crescimento de 1%.

"Mesmo aquelas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho, que vinham predominantemente apresentando resultados negativos, dessa vez vieram levemente positivas", disse Castelo Branco.

O economista da CNI Marcelo de Ávila destacou que o crescimento do indicador de horas trabalhadas na produção interrompeu uma trajetória de três meses consecutivos de queda mensal. "É um crescimento baixo, mas que ao menos interrompe uma estagnação da atividade industrial", afirmou. Da mesma forma, apesar de ter ficado estável, o emprego interrompeu uma trajetória de dois meses consecutivos de queda.

Castelo Branco lembrou que as turbulências relacionadas à crise internacional fizeram com que o real se desvalorizasse em relação ao dólar, o que contribuiu para melhorar o quadro do setor industrial. "Estávamos com um dólar abaixo de R\$ 1,60 e agora estamos mais próximos de R\$ 1,80. Isso é algo muito importante para os segmentos industriais devido à competição com os produtos importados. Sem dúvida alguma, é um fator que favorece a indústria", afirmou.

Apesar de resultados expressivos diante dos demais indicadores, o crescimento da massa salarial real, de 4,8% em novembro ante outubro, sem ajuste, e do rendimento médio real, de 5,3% na mesma base de comparação, ficaram inferiores à média dos últimos cinco anos para o mês. Segundo Ávila, a massa costuma crescer acima de 5%, e o rendimento, por volta de 6%.

## CNI não identifica retomada da atividade econômica no País

A retomada da atividade econômica brasileira detectada na segunda-feira pelo Banco Central (BC) ainda não foi identificada pela indústria e pode refletir o comportamento de outros setores, como o comércio. A avaliação foi feita ontem pelo gerente executivo de Políticas Econômicas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco,

ao comparar os indicadores industriais divulgados pela entidade com o IBC-Br.

"O IBC-Br veio muito forte, mas ele reflete a atividade econômica como um todo, não só a industrial, e deve ter sofrido influência muito grande de outros segmentos, como o comércio", afirmou. Para Castelo Branco, o IBC-Br pode estar sofrendo os impactos da inflexão

da política monetária, iniciada em agosto. "Todos sabemos que há uma defasagem entre a queda dos juros, até que esse movimento se reflita na atividade produtiva", disse.

Segundo o gerente executivo, a retirada de algumas das medidas macroprudenciais e os benefícios tributários concedidos à linha branca tiveram pouco efeito sobre a atividade industrial. "É

premature dizer que isso deve ter se refletido nos indicadores de atividade de novembro. Talvez nas encomendas, sim", declarou. "O conjunto de medidas anunciadas pode ter se refletido em um ambiente mais favorável e contaminado as expectativas dos agentes."

O economista da CNI Marcelo de Ávila destacou que a indústria dele mostra de re-

cuperação em novembro, mas ainda está aquém da atividade econômica como um todo. "Tivemos uma interrupção da estagnação do setor industrial, mas a economia, por enquanto, ainda está correndo mais rápido que a indústria", comentou.

Embora a CNI ainda não tenha dados sobre a atividade industrial neste início de ano, os indícios, segundo Ávila, não são

positivos. "Pelas poucas informações que temos, o desempenho das vendas do comércio varejista não foi muito forte", afirmou. "Quando temos boas vendas no fim de ano, geralmente temos um começo de ano com necessidade de reposição de estoques. Não temos informações claras sobre isso, mas não parece haver um movimento muito forte neste sentido."

PIB

## ONU corta previsão de expansão do Brasil neste ano para 2,7%

Gabriel Bueno  
Da Agência Estado

A Organização das Nações Unidas (ONU) reduziu para 2,7% sua previsão para o crescimento do Brasil em 2012. Em relatório sobre a economia mundial, a entidade alerta que, após dois anos de "recuperação anêmica e recuperação desigual", por causa da crise financeira, a economia global "está à beira de outra grande recessão". Em relatório divulgado em meados do ano passado, a previsão da ONU para crescimento do Brasil em 2012 era de 5,3%. O corte na previsão para o País foi, portanto, de quase a metade da estimativa anterior.

As mais recentes previsões constam do relatório World Economic Situation and Prospects 2012 (Situação Econômica Mundial e Perspectivas), desenvolvido pelo Departamento de Temas Econômicos e Sociais, pela Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e pelas cinco comissões regionais da ONU.

No texto, a ONU aponta que "as economias em desenvolvimento e economias em transição" devem seguir como motor para o crescimento mundial, crescendo em média 5,6% em 2012 e 5,9% em 2013. Apesar disso, o documento destaca que essas nações seguem vulneráveis às condições econô-

micas dos países desenvolvidos. "A partir do segundo trimestre de 2011, o crescimento econômico na maioria dos países desenvolvidos e nas economias em transição começou a desacelerar notavelmente, para um nível de 5,9% para este ano", destaca o texto.

**América Latina** - Para a América Latina, a previsão para 2012 é de crescimento de 3,6%, e de 4,5% no ano seguinte. No caso do Brasil, a previsão para 2013 é de alta de 3,8% no PIB.

O documento destaca que, entre as principais nações em desenvolvimento, China e Índia devem permanecer com PIBs robustos, mas desacelerando. "Na China, o crescimento desacelera-

rou de 10,4% em 2010 para 9,3% em 2011, e a projeção é que reduza mais para abaixo de 9% em 2012-2013. A economia da Índia é esperada para expandir entre 7,7% e 7,9% em 2012-2013, uma redução dos 9,0% em 2010", afirma o texto.

"Brasil e México devem sofrer desacelerações econômicas mais visíveis", afirma o documento, citando que o avanço no PIB do País já foi reduzido pela metade em 2011, para 3,7%, após uma forte alta de 7,5% em 2010, e deve desacelerar mais para 2,7% em 2012. No caso mexicano, a economia desacelerou para 3,8% de aumento no PIB em 2011 e deve desacelerar mais, para 2,5%, em 2012.

AGRONEGÓCIO

## Abag prevê 2012 menos promissor

Gustavo Porto  
Da Agência Estado

O novo presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Correa Carvalho, afirmou ontem que 2012 será "um ano menos positivo para o agronegócio". Mas isso não significa, na avaliação do executivo, um ano ruim para o setor. "Apesar da crise europeia, temos indicadores interessantes, como a recuperação da economia dos Estados Unidos e a alta de 9% do PIB da China", disse Carvalho. "Isso traz aumento da demanda e nos dá uma visão positiva dentro de um cenário de enorme incerteza."

O presidente da Abag criticou a falta de investimentos em tecnologia e educação no Brasil, bem

como a baixa poupança do governo. São entretanto, em sua opinião, para que o País aproveite melhor o cenário positivo para os países em desenvolvimento e para os grandes exportadores de commodities.

Para o executivo, a recuperação na produção de grãos no Brasil, esperada para 2012, será freada pela seca no Sul do País, a qual retrata a alta exposição do setor ao risco agrícola e contribui para a volatilidade das cotações das commodities. Um seguro rural robusto, que atenuaria a perda de renda provocada pelo clima adverso, ainda é incipiente no País e gera críticas do presidente da Abag.

"O seguro rural é o nosso 'calcanhar de Aquiles', com muito discurso e pouca efetividade", disse o novo presidente da Abag.

Publicação da empresa  
JGN Editora Ltda.

Departamento Comercial e Administração  
Rua Debrat, 23  
Sabotéis 116 e 117  
Centro - Rio de Janeiro  
CEP 20030-080

Diretora Geral  
Elizabeth Campos Roitman  
elizabethcampos@jgn.com.br

**Gazeta**  
DE NOTÍCIAS  
www.jgn.com.br

Comercial: PAEX (21) 3553-5353  
comercial@jgn.com.br

Conselho Editorial:  
Des. José Geraldo da Fonseca  
Des. José Lisboa da Gama Malcher  
Mônica de Cavalcanti Gusmão

Redação:  
(21) 2233-5823  
redacao@jgn.com.br

Projeto Gráfico: dritba design gráfico

Impressão:  
Gráfica Monitor Mercantil  
Rua Marcellino Dias, 26 - Centro - RJ

Editor-chefe:  
Jorge Chaves  
jorgechaves@jgn.com.br

Subeditora:  
Raíssa Pinara  
raissapinara@jgn.com.br

Diagramação:  
Felipe Ribeiro  
feliperibeiro@jgn.com.br

Rodrigo Gurski  
rodrigo@jgn.com.br

Artigos e Colunas:  
colunistas@jgn.com.br

Filado a

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS  
www.anj.org.br

Preços de Assinatura

Trimestral	.....R\$ 60,00
Semestral	.....R\$ 110,00
Anual	.....R\$ 210,00

assinatura@jgn.com.br  
Serviço Noticioso

Agências Brasil e Estado

As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal

COMÉRCIO

# Intenção de consumo começa o ano em alta

Daniela Amorim  
Da Agência Estado

As famílias brasileiras começaram o ano de 2012 mais inclinadas a consumir. É o que mostra o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O ICF chegou a 139,7 pontos em janeiro, um crescimento de 1,8% em relação a dezembro de 2011. Na comparação com janeiro do ano passado, a alta foi de 0,3%.

De acordo com a CNC, a maior moderação do consumo no período de Natal, o reajuste de 14,1% do salário mínimo e a adoção pelo governo de medidas de incentivo ao crédito levaram a um aumento da confiança das famílias no que diz respeito ao consumo, mesmo em um período do ano em que costuma haver menor disposição às compras, devido às despesas extras características do período, como impostos.

Todos os componentes do índice tiveram variação positiva, a primeira vez desde agosto de 2011. Em janeiro a dezembro, houve aumento na confiança sobre o emprego atual (1%), a perspectiva profissional (0,8%), a renda atual (1,2%), a compra a prazo (1,3%), o nível de consumo atual (4,1%), a perspectiva de consumo (0,1%) e o momento para duráveis (4,6%).

Os resultados indicam que, apesar do ritmo menor de crescimento, as famílias mantêm elevada confiança em relação ao mercado de trabalho. Essa visão otimista foi o que puxou o aumento da intenção de consumo (0,3%) em relação a janeiro de 2011, após três meses de queda nesse tipo de comparação. O resultado foi influenciado, principalmente, pelos componentes ligados ao trabalho: a confiança do emprego atual teve alta de 1,4% e a de perspectiva profissional cresceu 3,5%.

O aumento na intenção de consumo ocorreu tanto entre as famílias que recebem mais de dez salários - expansão de 1,5% em janeiro ante dezembro de 2011, aos 148,9

## Otimismo de brasileiro é o maior entre 8 emergentes

A confiança do consumidor brasileiro é a maior entre oito países emergentes analisados pelo Instituto de Pesquisa do Credit Suisse. Estudo divulgado ontem mostra que 58% dos brasileiros acreditam que suas finanças pessoais irão melhorar nos próximos seis meses, enquanto 37% preveem que elas continuarão no mesmo patamar e apenas 5% acham que ficarão piores. Na Índia, que ficou em segundo lugar, a parcela dos otimistas é de 43%, e na China, em terceiro, de 40%.

"O aumento recente da renda nominal mitigou os efeitos da inflação, o que fez com que a população continuasse a consumir e direcionasse seus gastos, cada vez mais, para itens que não são de primeira necessidade, como produtos de beleza e tecnologia", disse o corresponsável pela Área de Análise de Ações para a América Latina do Credit Suisse, Andrew T. Campbell, em nota divulgada à imprensa. "Os brasileiros costumam gastar em vez de poupar. Existe um apetite por

Os resultados indicam que, apesar do ritmo menor de crescimento, as famílias mantêm elevada confiança em relação ao mercado de trabalho

pontos - quanto entre as famílias com renda de até dez salários mínimos - crescimento de 1,8% na intenção de consumo, aos 139,7 pontos. Em relação a dezembro, os dados regionais mostram aumento na intenção de consumo no Sudeste (3,1%) e no Norte (6%).

**IP1** - Segundo a CNC, a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para eletrodomésticos da linha branca - fogões, máquinas de lavar e refrigeradores - impulsionou a intenção de consumo em janeiro. "A redução do IPI em dezembro já criou uma maior disposição nas famílias para consumir bens duráveis", explicou Bruno Fernandes, economista da CNC.

A medida tomada pelo governo para reaquecer a economia acabou afetando também o nível de consumo atual, que subiu 4,1% no ICF em janeiro. "Outro fator que tem contribuído são os preços mais baratos de eletrodomésticos. E o câmbio, que ainda não afetou os preços", lembrou Fernandes.

A desaceleração da inflação como um todo, não apenas no setor de duráveis, teve papel importante para o aumento da confiança do consumidor. "O reajuste do salário mínimo - em vigor desde 1º de janeiro - proporcionou um ganho nominal à renda do trabalhador, enquanto a menor aceleração da inflação voltou a possibilitar um ganho real", afirmou o economista da CNC. Dentre o ICF, a confiança no item renda atual teve melhoria, com aumento de 1,2% na passagem de dezembro para janeiro.

ativos reais, como imóveis, quando não são considerados os ativos financeiros", diz a pesquisa.

**Perfil** - O Estudo do Consumo Emergente (Emerging Consumer Survey) busca traçar o "perfil do ambiente de consumo" nas nações que compõem o grupo dos Brics (Brasil, Rússia, Índia e China) e na Turquia, Arábia Saudita, Egito e Indonésia. A população desses países, de acordo com o Credit Suisse, soma 3,5 bilhões, ou metade de todas as pessoas da terra.

Ao subtrair do percentual de otimistas o número de pessoas ouvidas que disseram acreditar que sua condição financeira vai piorar nos próximos seis meses, o resultado mostra que a confiança do brasileiro caiu. Em 2010, o saldo de brasileiros otimistas era de 59%. Em 2011, essa parcela ficou em 53%. "Esse dado é particularmente notável entre os consumidores que alocam uma proporção significativa de sua renda em gastos com alimentação", diz o estudo.

SELIC

# BC deve diminuir hoje taxa de juro para 10,5%

Analistas se dividem em relação às decisões futuras e aguardam sinalização do Copom

Eduardo Cucolo  
Da Agência Estado

O Banco Central (BC) deve anunciar hoje o quarto corte consecutivo de 0,5 ponto porcentual da taxa básica de juros (Selic), de acordo com a previsão da maior parte dos analistas do mercado financeiro. Mas os especialistas ainda se dividem em relação às decisões futuras do Comitê de Política Monetária (Copom) e aguardam alguma sinalização da autoridade monetária.

Desde dezembro, a pesquisa semanal do BC mostra que os economistas esperam três cortes de 0,5 ponto no início deste ano, nas reuniões de janeiro, março e abril. Com isso, a taxa básica pode cair dos atuais 11% para 9,5% ao ano.

Alguns economistas, no entanto, já acreditam em um ciclo menor de redução de juros, em razão de dados que mostram a

retomada do crescimento no último trimestre de 2011, depois da estagnação verificada nos três meses anteriores.

Outro fator que pode reduzir o espaço para a ação do Copom é a política fiscal. Futuras decisões vão depender, por exemplo, do corte no Orçamento a ser anunciado até o início de fevereiro, que pode chegar a R\$ 70 bilhões. Também há dúvidas sobre como o governo fará para cumprir a meta de superávit das contas públicas e, ainda assim, manter o ritmo de investimentos.

A economista Alessandra Ribeiro, da consultoria Tendências, diz que a recuperação da economia ainda não é suficiente para mudar a política do BC. Avalia, entretanto, que o cumprimento da meta fiscal até 2013 é fundamental para garantir a queda dos juros.

"Os dados mostram recuperação no fim de 2011, e isso deve continuar sendo observado em

2012. Mas ainda não é algo suficiente para alterar a decisão do Copom. Há dúvidas sobre o ritmo e a sustentação dessa atividade", afirmou. "Mas existe o risco de ciclo menor de corte dos juros por causa do lado fiscal".

A consultoria LCA avalia que o comunicado divulgado após a reunião do Copom poderá sinalizar uma postura mais cautelosa do BC. Embora mantenha a projeção de que a Selic vai chegar a 9,5% ao ano até abril, a consultoria vê chances crescentes de que o ciclo de cortes possa ser interrompido antes, em razão do desempenho mais favorável dos mercados globais e à retomada do crescimento no País.

O indicador de atividade do BC, por exemplo, mostrou anteriormente que a economia teve em novembro o maior crescimento em 19 meses. Os indicadores até agora não mudaram as expectativas de crescimento dos analistas, que continuam baixas, entre

2% e 4% para este ano. Os valores são inferiores aos 4,5% desejados pelo governo para 2012. Mesmo com um corte maior dos juros, são poucas as chances de que a taxa básica volte ao menor nível da história do Copom (8,75% ao ano, atingidos no auge da crise global).

O mercado financeiro já projeta um novo ciclo de aperto a partir de janeiro do próximo ano. O próprio BC afirmou, no fim do ano passado, que previa uma inflação mais alta em 2013 e pode, se necessário, aumentar novamente os juros.

Na pesquisa semanal do BC, as estimativas mais cautelosas são de um corte de meio ponto hoje e outro de 0,25 em março, o que jogaria a Selic para 10,25%, encerrando o ciclo de redução de juros iniciado em agosto, quando o BC surpreendeu o mercado e buscou se antecipar aos efeitos da crise no Brasil.

ALTA DOS PREÇOS

# Inflação medida pelo IGP-10 desacelera para 0,08% este mês

Alessandra Saraiva  
Da Agência Estado

A inflação medida pelo IGP-10 perdeu força no começo do ano, e subiu 0,08% em janeiro, após aumentar 0,19% em dezembro, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado de janeiro ficou dentro das previsões dos analistas do mercado financeiro ouvidos pelo AE-Projeções (entre -0,17% e 0,19%), mas acima da mediana das expectativas (0,04%).

Nos três indicadores que compõem ao IGP-10 de janeiro, o IPA-10 caiu 0,27% após recuar 0,03% em dezembro. O IPC-10 avançou 0,92% no primeiro mês do ano, em comparação com a elevação de 0,65% em dezembro. Já o INCC-10 teve alta de 0,43% em janeiro, após avançar 0,53% em dezembro. O período de coleta de preços para o IGP-10 desse mês foi do dia 11 de dezembro a 10 de janeiro.

**Atacado** - A deflação nos preços agropecuários chegou ao fim no atacado. Os preços dos produtos agrícolas atacadistas subiram 0,44% em janeiro deste ano, após queda de 0,12% em dezembro de 2011, no âmbito do IGP-10, segun-

## IPC-S aumenta em seis de sete capitais

A inflação do varejo mostrou aceleração de preços em seis das sete capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para cálculo do Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) de até 15 de janeiro. São Paulo, que representa 50% do indicador, mostrou aceleração de preços, de 0,7% para 0,78% entre a primeira e a segunda quadrissemana de janeiro.

As outras cidades que mostraram inflação mais forte no período foram Recife (de 0,94% para 0,95%); Rio de Janeiro (de 1,38% para 1,41%); Belo Horizonte (de 0,94% para 1,06%); Porto Alegre (de 0,04% para 0,13%); e Salvador (de 1,1% para 1,15%). A única cidade a mostrar desaceleração de preços, no mesmo período, foi Brasília (de 0,4% para 0,32%). (Alessandra Saraiva/AE)

está a evolução de preços atacadista, medida pelo IPA-10, e que acumula alta de 4,04% em 12 meses.

Os preços dos produtos agrícolas no atacado avançaram 3,98% em 12 meses até janeiro. Já os preços dos produtos industriais no atacado mostram avanço mais intenso, de 4,06% em 12 meses.

Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais no atacado subiram 3,91% em 12 meses, acima da inflação acumulada para o mesmo período nos preços dos bens intermediários (3,1%). Já os preços das matérias-primas brutas subiram 5,42% em 12 meses, até o primeiro mês do ano.

Entre os produtos pesquisados, as altas mais expressivas de preço no atacado no IGP-10 de janeiro foram registradas em mandioca - aipim (9,5%); banana (13,42%); e soja em grão (1,29%). Já as mais expressivas quedas de preço no atacado foram verificadas em minério de ferro (-6,04%); bovinos (-3,85%); e carne bovina (-3,06%).

Por sua vez, os preços dos bens intermediários tiveram elevação de 0,08%, em comparação com a queda de 0,09% em dezembro. Já os preços das matérias primas brutas apresentaram taxa negativa de 1,23% em janeiro, em comparação com a queda de 0,86% em dezembro.

**12 meses** - Até janeiro, a inflação medida pelo IGP-10 acumula alta de 4,9% em 12 meses. Entre os destaques na formação de preços

ANEEL

# Governo deve renovar concessões

Eduardo Rodrigues  
Da Agência Estado

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Nelson Hubner, disse ontem que o governo está pressionado a decidir pela renovação das concessões de grandes usinas hidrelétricas, como Furnas, que vencem em 2015. "O governo caminha para um processo de re-

novação condicionada. Estamos fazendo a conta da depreciação dos ativos para que isso seja revertido para modicidade tarifária", completou Hubner. Segundo ele, a Aneel já está fazendo o inventário com os dados dos ativos dessas usinas, mas ainda espera as diretrizes do Ministério de Minas e Energia para que o cálculo da depreciação possa ser feito.

De acordo com o diretor-geral, o maior impacto na tarifa final deve ser causado pela depreciação dos ativos em geração e transmissão, uma vez que a parte de distribuição já é calculada de tempos em tempos.

**Renovação** - Hubner defendeu a renovação das concessões em vez de novas licitações, citando a dificuldade em lidar com um novo processo de leilão.

"Nesse caso, a União retomaria apenas os ativos, mas o corpo de funcionários e outros equipamentos, como caminhões, continuariam sob responsabilidade das concessionárias. Isso é mais difícil do que um processo de privatização, quando o corpo técnico continua com a empresa. (Uma nova licitação) chega a ser quase impossível", completou.

## AVISO

### ÀS AGÊNCIAS E AOS ANUNCIANTES

Em virtude do feriado de São Sebastião, 20 de janeiro, 6ª feira, circularemos com as datas de 20, 21, 22 e 23 de janeiro em edição única. O Departamento Comercial receberá material para veiculação até as 19h do dia 19/01, 5ª feira.

jgn.com.br  
55 21 3553.5353

**Gazeta**  
DE NOTÍCIAS  
MATÉRIA LEGAL NA MEDIDA CERTA





DANÇA DAS CADEIRAS

# Governo terá uma minirreforma

### Configuração política da Esplanada dos Ministérios será mantida para evitar desconfiança no mercado

**João Domingos e  
Christiane Samarco**  
Da Agência Estado

Uma reforma ministerial que a presidente Dilma Rousseff fará a partir da semana que vem com a transferência de Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) para a Educação vai se resumir a cinco mudanças pontuais. A configuração política da Esplanada dos Ministérios e a chave do cofre se mantêm tais como estão para evitar desconfianças no mercado

e desequilíbrio na aliança de sustentação ao governo.

Guido Mantega, da Fazenda, fica onde está. Além da saída de Fernando Haddad da Educação, para disputar a Prefeitura de São Paulo, a presidente vai trocar o comando das Cidades, sem tirá-lo do PDT, e devolver o Trabalho ao PPT e substituir Iriny Lopes (Secretaria das Mulheres), que deixa a Pasta para concorrer à Prefeitura de Vitória. "Farei apenas um ajuste na equipe. Reforma só existe na cabeça da

imprensa", afirmou ontem a presidente a interlocutores.

A primeira nomeação será a de Mercadante, já anunciada pelo próprio petista. Para o lugar dele, na Ciência e Tecnologia, a presidente quer um técnico. O favorito é o atual presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Marco Antonio Raupp, sem filiação partidária. Ele já presidiu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Dilma acha que o Ministério está indo bem e que Raupp

é o técnico que pode dar continuidade ao trabalho de Mercadante.

No Ministério das Cidades a presidente vai fazer uma troca mais por imposição do PP, do que por vontade própria. A rejeição ao ministro Negromonte dentro do partido é tão grande, que a presidente já foi avisada de que a bancada do PP na Câmara aceita até a volta do ex-ministro Márcio Fortes, nome da preferência de Dilma.

Os deputados gostariam mesmo de ver o colega Márcio Reinaldo (MG) no lugar do deputado

Negromonte, que voltará à Câmara. Mas eles sabem que esse é um pleito mais difícil de ser atendido. Por isso, conformam-se com a escolha pessoal da presidente.

Depois da saída ruidosa do presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, do Trabalho, e o ajuste na equipe é a oportunidade de reincorporar um indicado do partido no Ministério, desde dezembro sob o comando do interino Paulo Roberto Pinto. Dilma decidiu que o novo ministro será um petista. Os nomes mais cotados

são dos deputados Vieira da Cunha (RS) e Brizola Neto (RJ).

A presença do nome do vice-presidente Michel Temer na agenda de Dilma ontem pela manhã deu ao PMDB a certeza de que a conversa seria simbólica. Uma deferência ao presidente licenciado do partido, para dizer que o PMDB sairá da minirreforma do mesmo tamanho que entrou. No bastidor, a frase que resume o sentimento de Itararé: "De onde menos se espera é que não sai nada mesmo".

## Lula ajuda Dilma a evitar atritos em reforma, diz analista

**Gustavo Uribe**  
Da Agência Estado

A participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas articulações políticas para a realização da reforma ministerial, programada para o início de fevereiro, pode evitar que a presidente Dilma Rousseff entre em atrito com os parti-

dos da base aliada no Congresso Nacional. A avaliação é do cientista político e professor do Departamento de Gestão Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marco Antonio Carvalho Teixeira. Ele considerou bem-vinda ao governo federal a atuação do ex-presidente, em um cenário cuja margem de manobra da presidente ainda é curta.

"A participação do ex-presidente neste momento é importante, porque, no processo de transição, a equipe ministerial que a presidente herdou teve uma feição muito próxima do governo anterior", lembrou.

Na semana passada, Dilma reuniu-se com Lula, em São Paulo, para ouvir a opinião dele sobre as mudanças que pretende promover

na Esplanada dos Ministérios. No Hospital Sírio-Libanês, onde é submetido a sessões de radioterapia, no combate a um câncer de laringe, o ex-presidente tem recebido a visita nas últimas semanas de ministros, alguns deles que devem estar envolvidos na reforma ministerial, como o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante. O cientista político

Marco Antonio Teixeira não acredita que o ex-presidente deve indicar nomes, mas ajudar na construção de perfis para os ministérios.

Teixeira avaliou ainda que a reforma ministerial permitirá que a presidente componha uma equipe ajustada ao seu perfil gerencial. Ele ressaltou, contudo, que as mudanças serão feitas de maneira que não prejudiquem a gover-

nabilidade. "Ela vai até o limite de que suas escolhas não afetem as relações com a base aliada e não coloquem em risco os interesses do governo federal dentro do Congresso Nacional". Na reforma ministerial, segundo o analista político, a presidente deverá direcionar as escolhas para perfis mais técnicos, mas que tenham alguma vinculação política nas legendas.

PROGRAMAS SOCIAIS

## Brasil sem Miséria já tem mais de 400 mil famílias cadastradas

A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, informou ontem, em Salvador, que o plano Brasil sem Miséria já localizou 407 mil famílias extremamente pobres de um total de 800 mil a serem incluídas no Cadastro Único para Programas Sociais até 2013. Ela destacou a importância dos gestores municipais para a localização e cadastramento da população em situação de miséria. "O cadastro é uma ferramenta estratégica para garantir direitos e oportunidades aos brasileiros mais vulneráveis", disse.

Uma meta do Brasil Sem Miséria é elevar a renda e melhorar

as condições de vida de pessoas que vivem na linha da miséria - renda mensal de até R\$ 70. Pelos dados do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há cerca de 16 milhões de brasileiros nessa situação.

As metas e os desafios para a execução do Brasil sem Miséria foram tema hoje do 2º Encontro Estadual do Programa Bolsa Família, que reúne gestores públicos, prefeitos e parlamentares de todos os municípios baianos. Para a ministra, o Brasil vive hoje um momento de "federalismo social". A parceria entre União, estados e municípios é estratégica

para o sucesso do plano, disse Tereza Campello. As discussões serão concluídas hoje.

A ministra destacou a importância da programa Bolsa Família para garantir condições básicas de sobrevivência aos mais pobres, mas lembrou que o Brasil apresenta hoje oportunidades de trabalho nos mais diversos segmentos. Além de garantir renda e acesso a serviços públicos como saúde e educação, o plano tem como eixo central a inclusão produtiva da população extremamente pobre por meio de cursos de qualificação profissional, apoio ao empreendedorismo e fortalecimento da agri-

cultura familiar. "A superação da pobreza é uma agenda estratégica para o desenvolvimento do país. A população pobre não quer favor, quer oportunidades para viver dignamente."

Além de Tereza Campello, participaram da abertura do encontro o governador da Bahia, Jaques Wagner, o secretário de Desenvolvimento Social da Bahia, Carlos Brasileiro, e o ex-ministro da Defesa e da Controladoria-Geral da União (CGU) Waldir Pires. Cerca de 1,7 mil pessoas participam do encontro.

Mais Brasil sem Miséria na página 8



Juan Carlos e Celso Amorim durante reunião em Brasília

## BRASIL E COLÔMBIA Plano bilateral de fronteiras

**Daniella Jinkings**  
Da Agência Brasil

O Brasil e a Colômbia vão criar um plano bilateral de fronteiras para combater o crime organizado. A medida foi discutida ontem pelos ministros da Defesa da Colômbia, Juan Carlos Pinzón Bueno, e do Brasil, Celso Amorim, em Brasília. A delegação colombiana está em visita oficial ao Brasil com o objetivo de estreitar as relações de cooperação entre os dois países na área militar.

De acordo com Amorim, uma comissão será criada para implementar o plano conjuntamente. "Estamos discutindo a implementação desse plano conjunto. Já havia no passado a troca de informações, mas agora será feito de uma maneira mais transparente". A primeira reunião técnica da comissão deve ocorrer em fevereiro ou março.

A consolidação da indústria de defesa sul-americana e o tema do combate a organizações que praticam crimes transnacionais também serão levados pelos ministros à União de Nações Sul-Americanas (Unasul). "Essa luta contra o narcotráfico, tráfico de armas e explosivos, num esforço comum seremos mais fortes", disse o ministro Juan Carlos Pinzón Bueno.

Outro tema tratado durante a reunião foi a compra de lanchas colombianas pelo governo brasileiro. De acordo com o ministro Celso Amorim, para um país como o Brasil a tecnologia fluvial será de grande importância. Além disso, a Colômbia compra aviões tucanos de transporte de tropas, de fabricação brasileira, há alguns anos. Uma comitiva colombiana irá a São José dos Campos para discutir o ingresso no projeto do KC-360, um avião a jato que será projetado pela Embraer.

"Não se trata de um escambo. São formas de cooperação que podem ser exploradas. Vamos

Além da cooperação militar e patrulhamento da região, os ministros também discutiram parcerias no âmbito industrial

em fevereiro à Colômbia avaliar essas lanchas. Há também um projeto conjunto do navio patrulha fluvial. Isso também é algo que deve ser tratado imediatamente", disse Amorim.

Além da cooperação militar e do patrulhamento das fronteiras, os ministros também discutiram parcerias no âmbito industrial. Segundo o ministro colombiano, o país quer avançar no tema de ciência e tecnologia. "O Brasil é um grande parceiro nessa área", disse Bueno.

Os temas debatidos na reunião de ontem devem ser levados à reunião de ministros de Defesa e Justiça da Unasul, prevista para ocorrer nos dias 3 e 4 de maio, em Cartagena, na Colômbia.

**Reino Unido** - O Ministro de Relações Exteriores do Reino Unido, William Hague, virá ao Brasil esta semana, para tratar da cooperação entre os dois países. Está a primeira visita oficial de Hague ao Brasil.

Hoje, o ministro das Relações Exteriores britânico terá um encontro com o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, em Brasília. Amanhã o chanceler vai ao Rio de Janeiro, onde será recebido pelo governador, Sérgio Cabral. O prefeito, Eduardo Paes, também participará da reunião, que ocorrerá no Palácio das Laranjeiras.

De acordo com o Itamaraty, o Reino Unido considera o Brasil um ator decisivo no cenário global.

RECURSOS

## BNDDES financiará setor audiovisual

**Alana Gandra**  
Da Agência Brasil

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDDES) abriu ontem inscrições para o novo edital de cinema, que concederá R\$ 14 milhões para apoio ao setor audiovisual, este ano. Os recursos serão aplicados na produção e finalização de obras de ficção, animação e documentários. Formou o banco, por meio de sua assessoria de imprensa. As inscrições serão encerradas no dia 15 de março.

Este ano o BNDDES decidiu inovar, direcionando o foco de sua atuação também para obras autorais, que apresentem possibilidade de reconhecimento fora do país, sem se limitar à seleção de projetos da indústria audiovisual utilizando critérios de mercado.

As propostas serão divididas em dois grupos. O primeiro destaca resultados econômico-financeiros para os investidores, sem perda da qualidade técnica e artística dos filmes. O segundo grupo vai priorizar projetos que busquem o reconhecimento artístico e técnico no exterior. O argumento é o roteiro, além de prêmios auferidos pelos projetos, contarão

em ponto na análise pelo BNDDES. Do total de R\$ 14 milhões previstos no edital de cinema 2012, R\$ 12 milhões serão destinados para a produção e finalização de obras de ficção e animação e R\$ 2 milhões para a produção de documentários. O banco informou que poderão concorrer aos recursos projetos aprovados pela Agência Nacional de Cinema (Ancine) e que tenham registro ou protocolo de registro de emissão e distri-

buição de certificados de investimento audiovisual na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de acordo com a Lei do Audiovisual.

Projetos apoiados em editais anteriores ou de empresas que estejam inadimplentes com o banco não poderão inscrever-se. Considerado um dos principais apoiantes do cinema nacional, o BNDDES lançou o primeiro edital de cinema em 1995, tendo desembolsado um total de R\$ 146,7 milhões para a produção cinematográfica do país.

O BNDDES apoia ainda o setor do audiovisual, por meio da concessão de crédito a projetos de construção de salas exibidoras, produção cinematográfica, capitalização de empresas, entre outras modalidades de financiamento. Nesses setores, os recursos liberados pelo banco totalizam R\$ 118,6 milhões, nos últimos cinco anos.

CHUVAS

## Bolsa Família pode ser retirado hoje

As famílias atingidas pelas chuvas e a estiagem, cadastradas no Programa Bolsa Família e que tiveram a data de pagamento antecipada, poderão retirar o benefício de janeiro a partir de hoje. A medida do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) tem por objetivo amenizar as dificuldades enfrentadas pelas famílias.

Em Minas Gerais, que tem 166 municípios atingidos pela chuva, 377.412 mil famílias poderão retirar o valor do benefício em uma agência da Caixa Econômica Federal. Os demais estados da Região Sudeste que também sofrem os efeitos das enchentes, os cadastrados no Bolsa Família também receberão o pagamento adiantado. O benefício também será antecipado para as famílias do Rio Grande do Sul, um dos estados castigados pela estiagem.









TEATRO

## Versão de 'Senhorita Júlia' de Walter Lima Jr.

Repaginada, história agora se passa no Brasil, no dia da primeira eleição de Lula

Roberta Pennafort  
Da Agência Estado

Walter Lima Jr. mistura os verbos ao se referir à peça que estreou semana passada, no Rio - fala "filmar" no lugar de "encenar". Alessandra Negrini, protagonista de "A Propósito de Senhorita Júlia", acha que o diretor, de 73 anos, 46 de cinema e 21 de teatro, não é encenador: interessa-se mais pelo ator, pelo texto, por achar a verdade do que está sendo dito.

Foi num cinema já há muito extinto em sua cidade, Niterói, no filme de Alf Sjöberg (1903-1980), que ele conheceu a "Senhorita Júlia" de August Strindberg, o dramaturgo sueco da virada do século 20 cujo centenário de morte marca 2012. Era adolescente. Nunca iria se esquecer daquela mulher.

"Sabe quando você tem um estalo à respeito das coisas?", explica Lima Jr. "Eu devia ter uns 14 anos, o filme era extremamente denso, mas aquilo me despertou uma curiosidade muito grande em relação ao uso dos tempos paralelos. É uma solução muito teatral. Muito tempo depois (em 1997), fui usar isso em 'A Ostra e o Ventro'."

Não por acaso que Sjöberg, de quem Ingmar Bergman foi assistente - e venceu Cannes em 1951 com o filme -, também vivesse entre o cinema e o teatro. "Cinema é vício. Teatro é exercício



Alessandra Negrini vive a protagonista da peça

Divulgação

divulgação

divulgação

divulgação

divulgação

aristocráticos que a sufocam. O pai dela, por sua vez, supera ambos: é um nobre, é o pai, é o empregador. A disputa por poder é acirrada.

A história já virou balé, ópera, especial de TV, foi situada na África, na Inglaterra, no Mississippi e na Irlanda, e nas mais diferentes épocas, cada uma com suas questões sociopolíticas características. Na versão encomendada por Lima Jr. a José Almino, estamos no Brasil, no dia da primeira eleição do presidente Lula, a euforia do proletariado no ar.

Alessandra, que há oito anos foi a Tekla de "Credores", seu primeiro Strindberg, personagem acusada de "sugar a inteligência do marido", vê extrema violência nas relações desveladas. "Strindberg maltrata muito as mulheres, é misógino. É difícil, mas é bacana, interessante viver isso", considera. "É bonito ver a fraqueza exposta. É como se fosse: 'Olha só como é o ser humano?' Faz muitos anos que fiz a peça, eu tinha esquecido um pouco como era."

Nascido em Estocolmo em 1849, Strindberg é categorizado como pai do teatro e da literatura escandinava moderna, expoente do chamado realismo psicológico - foi contemporâneo de Freud, da ebulição em torno da psicanálise. "Isso o atingiu de maneira muito forte. Mas era um machista terrível. A atriz, fazendo Strindberg, sofre demais", testemunha Lima Jr.



### João Marcos Cavalcanti MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, ex-secretário chefe do gabinete de César Maia, escritor bissexto e estudioso da MPB. jmarcosa@uol.com.br

### João Rubinato

João Rubinato nasceu em Valinhos, interior de São Paulo. Aos 10 anos teve sua certidão alterada por mais dois anos para poder trabalhar de forma legalizada e abandonou a escola muito cedo.

Seus pais, sempre tentando melhorar, mudavam constantemente de cidade e foi em Jundiá que João conseguiu seu primeiro emprego: o de entregador de marmitas. Muito esperto e sem dinheiro para comer, abria as marmitas e tirava um pouco de cada uma delas para matar a fome.

Assim levava a vida até que, mudando-se para capital, começou a perambular pelas rádios tentando ser cantor. O início foi difícil, pois sem ter padrinho e instrução adequada nada conseguia. Resolve então partir para carreira de ator. Tendo cursado a escola da vida, descobre que sua salvação econômica seria continuar tentando o rádio como ator, locutor ou cantor.

Seu nome não ajudava, então teve a ideia de mudá-lo, homenageando dois personagens Adoniran (velho companheiro de boemia) e Barbosa (Luiz Barbosa, cantor de sucesso). Assim nasce Adoniran Barbosa.

Já com o novo nome tenta mais uma vez ser cantor. Com a fibra herdada de seus pais, não desistia e voltou cantando "Filosofia", de Noel Rosa, e foi aprovado. Conseguiu assim, depois de muito sofrimento, abrir as portas do rádio.

Passou a trabalhar fazendo de tudo. Locutor, cantor, humorista etc. Foi então que conheceu os "Demônios da Garoa" e daí para frente foi só sucesso. (Ler coluna de ontem).

Era conhecido por seu gênio turrão, síssudo embora fosse um tremendo gozador. Fumante inventado nunca comprou um maço de cigarros. Preferia filar dos amigos. Sentia-se mal em lugares fechados, não entrava em elevador nem amarrado.

Já no fim da vida, internado em um hospital, foi visitado por um amigo de boemia que chegou na hora em que o médico tirava sua pressão e perguntava: Adoniran, o senhor toma álcool não é? Não doutor, só tomo se não tiver cachaca.

Esse era Adoniran, que muito contribuiu para a MPB e que retratou em suas músicas o espírito do povo paulista, principalmente daqueles que vieram de outros continentes. Igual a Adoniran, nunca mais.

## ESPORTES

Na partida de estreia, Serena Williams bate austríaca e avança no Aberto da Austrália

Dedé, do Vasco, teve seu nome citado pela Fifa e quer conquistar fama internacional em 2012

Real Madrid e Barcelona se enfrentam hoje na rodada de ida das quartas da Copa do Rei, em Madrid

FLA-FLU

## Oficialmente, Thiago Neves é do Fluminense

Atleta se apresenta ainda esta semana no clube das Laranjeiras

Como esperado, o Fluminense confirmou ontem a contratação do meia Thiago Neves para a temporada de 2012. Depois de uma longa novela entre o jogador e o Flamengo, que não conseguiu se acertar com o Al Hilal, da Arábia Saudita, que o tinha sob contrato, o clube tricolor resolveu investir com força em seu antigo camisa 10. Com o suporte financeiro da Unimed, coisa que o rival rubro-negro não tem, o clube das Laranjeiras superou o rival no ano em que o clássico Fla-Flu celebra 100 anos.

"O Fluminense Football Club comunica o acerto com o jogador Thiago Neves. Todas as negociações financeiras foram concluídas com sucesso, restando apenas os últimos trâmites burocráticos. O atleta deve ser apresentado até o fim da semana", diz a nota distribuída pela assessoria de comunicação do clube, por volta das 17h15 de ontem.

A proposta do Fluminense pelos 90% dos direitos econômico



Meia retorna para a sua terceira passagem no clube

Divulgação

Divulgação

Divulgação

Divulgação

Divulgação

Divulgação

FIFA

## Fortaleza é favorita para sorteio da Copa

O secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, apontou ontem a cidade de Fortaleza como favorita para receber o sorteio dos grupos da Copa do Mundo de 2014, previsto para acontecer em dezembro do ano que vem. São Paulo e Rio de Janeiro também querem ser sede do evento, mas a capital cearense parece levar vantagem nessa disputa.

Fortaleza foi a primeira parada da visita pelas sedes brasileiras do Mundial, iniciada nesta terça por Valcke. A comitiva do secretário-geral da Fifa também conta com a presença do ex-jogador Ronaldo, que é membro do Conselho de Administração do Comitê Organizador Local (COL) da Copa de 2014.

Além de visitar as obras do estádio Castelão, Valcke foi conhecer o centro de eventos de Fortaleza, local indicado pela cidade para receber o sorteio dos grupos da Copa. E o dirigente, recepcionado pelo governador do Ceará, Cid Gomes, admitiu ter ficado impressionado com a estrutura do local.

"Vocês me conhecem. Se tenho que falar alguma coisa negativa, eu falo. O centro de eventos que eu vi hoje (terça) é impressionante. Pode-se dirigir um ônibus lá dentro. Há uma grande possibilidade que seja a sede do sorteio, um evento para três mil convidados e mil trabalhadores de imprensa. São vários candidatos, mas há uma grande possibilidade", afirmou Valcke. O dirigente, no entanto, garantiu que a decisão sobre a sede do sorteio ainda não está tomada. "São Paulo e Rio também concorre, mas o Rio já recebeu o sorteio das Eliminatórias e queremos dividir os eventos entre as cidades. Então, o Rio não deve receber.

Capital cearense é uma das principais sedes do Mundial. Será palco de quatro jogos na primeira fase e de uma partida das oitavas de final

Mas o COL fará sua avaliação e vai passar à Fifa", explicou Valcke.

A capital cearense é uma das principais sedes da Copa de 2014. Será palco de quatro jogos na primeira fase, incluindo o segundo da seleção brasileira. E ainda receberá uma partida das oitavas de final e outra das quartas de final, que pode ser novamente do Brasil.

Depois de Fortaleza, a comitiva com Valcke e Ronaldo seguiu para Salvador, onde visitou as obras da Arena Fonte Nova.

## Perda é um duro golpe para o Flamengo

Leonardo Maia  
Da Agência Estado

A realidade que o Flamengo teimava em não aceitar se concretizou ontem, quando o rival Fluminense anunciou a contratação de Thiago Neves. Foi mais um duro golpe neste início de ano rubro-negro, que vive com a insatisfação do elenco por débitos de lutas e direitos de imagem, com o pagamento contratual com a Traffic para a manu-

tenção de Ronaldinho Gaúcho e a dificuldades na busca por reforços. A presidente Patrícia Amorim adotou um tom desdenhoso ao se pronunciar através do site oficial do clube para tratar do acerto de Thiago Neves com o Fluminense. "Aqui no Flamengo só joga quem quer. Como o mesmo não mostrou interesse em ficar no clube, não faremos mais esforços para mantê-lo. No final da temporada, o jogador disse que sua intenção era

ficar no Flamengo, mas ele não demonstrou essa vontade. Então estamos fora. O Flamengo é muito maior do que ele", disse. O rancor com o jogador, porém, não oculta o fracasso da diretoria em sua manutenção. Até o dia 31 de novembro do ano passado, o clube tinha o privilégio de negociações exclusivas com o Al Hilal, da Arábia Saudita, para aquisição dos direitos econômicos do meia. Mas subestimou os árabes com

propostas insatisfatórias com pagamentos em muitas parcelas. Irritados, os dirigentes do Al Hilal se sentiram mais seguros com as garantias dadas pelo Fluminense, que tem o suporte financeiro da Unimed para concretizar os pagamentos. As propostas não foram tão díspares assim. Os rubro-negros, que detêm 10% dos direitos econômicos, ofereciam R\$ 14,5 milhões, contra R\$ 16 milhões do clube das Laranjeiras.